

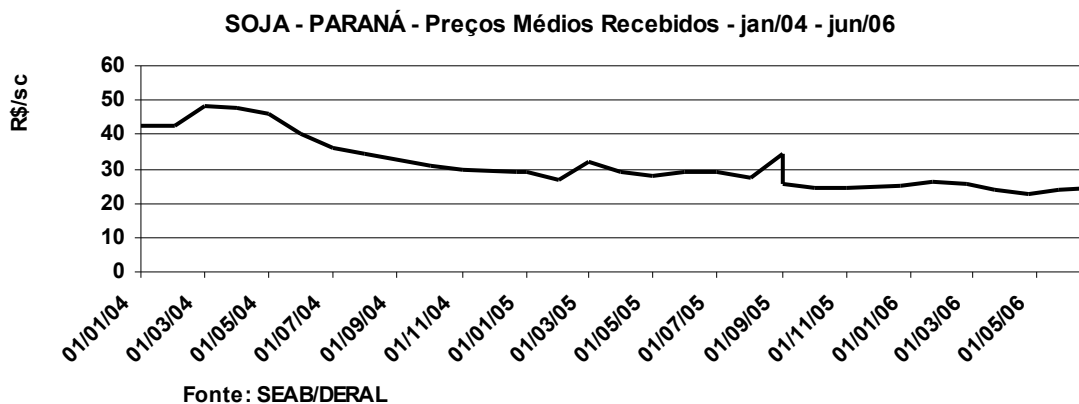
## SOJA

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner  
Junho de 2006

Apesar de os preços terem aumentado um pouco durante junho de 2006, em comparação a maio, a comercialização da soja continua lenta. Até 19 de junho de 2006 os produtores do Paraná venderam cerca de 52 % da produção colhida, ligeiramente acima dos 47 % vendidos no mesmo período de 2005, mas abaixo dos 68 % de 2004 e dos 58 % de 2003.

Tanto em 2005 como agora, os baixos preços da soja têm inibido as vendas, já que os produtores buscam valorizar o produto e necessitam melhorar a renda para superar a crise em que se encontram após três safras consecutivas de baixa produtividade e preços baixos.

O preço médio recebido no Paraná em março de 2004 foi de R\$ 48,48 por saca e em 25/03/2004 o valor médio praticado no estado foi de R\$ 52,22, tendo atingido R\$ 54,00 nas regiões de Ponta Grossa e de Jacarezinho. O preço médio estadual de março de 2006 foi de R\$ 23,69.



Os números levantados a campo durante o mês confirmaram a redução de 21 % na produção estadual, com rendimento médio de 2.300 kg/ha. O Sudoeste do Paraná foi o mais prejudicado, com redução de 34 % na produção, sendo que no Núcleo Regional de Francisco Beltrão a redução chegou a 45 %.

O alto estoque mundial de soja em grão continua sendo o principal causador dos baixos preços internacionais da soja que, enquanto que os operadores de mercado especulam em torno das condições das lavouras norte americanas, onde a soja está em início de desenvolvimento. Apesar dos altos estoques, a demanda aquecida tem mantido as cotações na Bolsa de Chicago próximas da média histórica de US\$ 220,00 por tonelada.

## SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2002/03 - 2006/07



DISCRIMINAÇÃO	(em milhões de toneladas)				
	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
PRODUÇÃO	197,03	186,77	215,95	220,19	222,05
CONSUMO	189,69	191,54	205,74	212,61	220,02
ESTOQUE FINAL	42,47	37,70	47,92	55,50	57,52
EST./CONS. (%)	22,4	19,7	23,3	26,1	26,1

Fonte: USDA (junho de 2006)

No mercado interno, o câmbio continua sendo o causador dos baixos preços recebidos pelos produtores. Em outubro de 2004, auge da semeadura da soja, o dólar era cotado por volta de R\$ 2,85 e, em maio de 2005, final da colheita, o dólar tinha caído para cerca de R\$ 2,45 mantendo a tendência de baixa até outubro de 2005 quando o dólar custava por volta de R\$ 2,25 e novamente os paranaenses estavam semeando soja. Em maio de 2006, final da colheita, o dólar tinha caído para R\$ 2,15, com ligeira alta em junho quando voltou ao patamar de R\$ 2,25.

O cenário comercial para os próximos meses é repleto de incertezas, ao lado das especulações em volta das lavouras dos EUA existe a questão da demanda que tende a se normalizar e até aquecer com compras da China e do Leste Europeu e as tentativas de prever a próxima safra brasileira que se forem confirmados os comentários atuais nas regiões produtoras deve ter a área reduzida.

**Engenheiro Agrônomo OTMAR HUBNER**  
SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4033  (41) 3313-4031

 [otmar@seab.pr.gov.br](mailto:otmar@seab.pr.gov.br) - [www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)